



# Mais gentileza, por favor!

**Que tal um pouco mais de cordialidade  
para amenizar o dia a dia?**

Comece dando bom dia, pedindo desculpas e licença.  
A vida assim flui mais fácil. *Pág. 3*

## Dorival Caymmi



*Caymmi é uma espécie de verbo. Algo que alude preguiça, mas é puro movimento. Movimento sagrado da profunda observação.*  
*Pág. 6*

## Dostoievski



*“O homem que nega sua espiritualidade está condenado ao subsolo, impossibilitado de transcender”.*  
*Pág. 9*

## 3ª Bienal de Artes da Bahia



*Após 46 anos, desde o fechamento da 2ª Bienal de Artes Plásticas pelo regime militar, a 3ª Bienal da Bahia, abre as portas.*  
*Pág. 12*





# O QUE SE ESPERA DA 18ª COPA DO MUNDO?

**Jornal TRT Cultural**  
Junho 2014

**Coordenação Editorial**  
Vânia Fagundes - *Projetos Especiais*

**Edição/Revisão**  
Solange Galvão - *Publicidade/Secom*

**Participação**  
Carlo Borges  
Djama Barbosa  
Glorinha Cedro  
Mariângela Nascimento  
Marlon Marcos  
Solange Galvão  
Vânia Fagundes

**Realização**  
Coordenadoria de Projetos Especiais  
[projetosespeciais@trt5.jus.br](mailto:projetosespeciais@trt5.jus.br)

**Direção de arte, ilustração e editoração**  
Miguel Cotrim

Faltam poucos dias para a Copa do Mundo, e o que a gente espera deste grande evento?

Será no Brasil, depois de 64 anos, portanto a maioria da população nunca viveu isso, além de em 1950 os meios de comunicação se resumiam ao rádio, cinema e jornal, e a Copa não era um acontecimento tão grandioso e rentável como é hoje – foi a quarta edição.

## O que se espera da 18ª Copa?

Uns esperam que passe logo, outros que os feriados perdurem, outros esperam

pelas manifestações. Os comerciantes esperam pelos lucros, os turistas pelo sucesso da viagem, e os comuns, que nem conseguiram comprar ingresso para um dos jogos que vão acontecer na Arena Fonte Nova, esperam que a TV, junto com os amigos e a cerveja com amendoim cozido, funcione como em todas as outras copas. Os mais otimistas esperam que o Brasil chegue ao hexa.

A situação dos brasileiros é muito parecida com a dos londrinos em 2012, com os Jogos Olímpicos, para citar um país de primeiro mundo, porque é o que ocorre em todos os países que realizam grandes eventos. Voltando a Londres, segundo o jornalista Bob Fernandes, do Terra Magazine, os moradores tiveram prédios residenciais com baterias de mísseis nos telhados e 17 mil soldados e seguranças (o anti-terrorismo). Os Jogos custaram R\$ 29 bilhões. “Antes da Olimpíada, 53% da população inglesa era contra. Para evitar engarrafamentos e a superlotação no metrô, boa parte dos

londrinos trabalhou em casa durante os Jogos”.

O que trouxe a Copa de positivo, durante os oito anos que transcorreram desde a definição de ser no Brasil até o momento presente?

Provavelmente trouxe a reflexão sobre as cidades e suas necessidades para quem vive nelas, como as áreas verdes, mobilidade/trânsito e transporte, áreas de convivência/espços públicos, equipamentos e serviços turísticos, portos e aeroportos, qualificação de serviços e das pessoas, políticas voltadas para uma cidade melhor, eventos culturais, cidadania. E ainda as manifestações ocorridas desde a realização da Copa das Confederações, quando a população saiu da passividade.

O brasileiro tem de sair mais exigente deste evento, sem dúvida. Então é bom se concentrar nas eleições que também acontecem neste ano e fazer dela um instrumento positivo para o futuro. Boa Copa.



Vânia Fagundes  
*Projetos Especiais*

Algumas coisas têm me irritado muito nesse nosso mundinho dito 'civilizado'. Uma delas é a falta de educação de todos de uma forma geral. Você entra em um elevador e dá um sonoro 'bom dia!'. Quase ninguém lhe responde. Outro dia cheguei a pensar que havia me transformado em um fantasma e não tinha me dado conta ainda. Socorro! Pasmem! Isso aconteceu no elevador do TRT5, em Nazaré. Nele havia três colegas que conversavam animadamente, por isso repeti o cumprimento 'Bom dia!'. Dessa vez mais enfática para o caso de as coleguinhas não terem me ouvido. Qual nada! Continuaram me ignorando. Dias depois o fato veio a se repetir no mesmo batlocal, mais ou menos na mesma bathora e, creiam, com as mesmas figuras.

Vivo essa falta de educação também sempre que saio de carro pelo portão da minha garagem. Normalmente passo minutos esperando a boa vontade de algum motorista mais gentil que, até por caridade, me deixe passar. É um exercício de paciência que começa logo pela manhã. Às vezes, quando crio coragem e vou embicando o carro, chego a ser insultada. Sinto medo.

No trânsito, quase sempre ao parar meu carro na faixa de pedestres para lhes dar passagem, provooco a ira do motorista que vem logo atrás. Ouço buzinas e quando consigo ler os lábios desses impacientes, percebo que sou chamada de idiota e coisas tais.

Se você dormiu de skinny jeans, acordou com a pá virada, está duro, sem grana e o mês teima em continuar o mesmo, ou seu mundo caiu, faça como Maysa (que Deus a tenha) cante e chore, ou só chore, ou só cante, mas não desconte em ninguém. O seu vizinho, colega, subordinado, desconhecido



ou semelhante não tem nada a ver com isso. Nem tampouco seu gato ou cachorro.

As pessoas estão se esquecendo de ser gentil. A dura rotina enfrentada no nosso dia a dia parece querer nos cegar, estamos nos tornando mais insensíveis, por isto agimos de forma menos gentil, mais apressada e mais automatizada. Tenho escutado queixas de várias trabalhadoras terceirizadas daqui do Tribunal dizendo que poucos são os servidores que as enxergam e respondem aos cumprimentos delas.

Lamentavelmente, elas fazem parte da estatística de "trabalhadores invisíveis".

A educação tem mandado lembranças para muitas pessoas. Parece haver uma epidemia de falta de educação. O tema tem me feito refletir muito sobre o assunto, principalmente depois de ler o livro *A arte de ser leve*, da jornalista Leila Ferreira, que ganhei de presente de uma grande amiga. O título me impressionou de cara: o que determina que uma pessoa seja considerada leve? Certamente não é o

peso que tem, mas o peso que carrega. Ela ensina que: “Quem escolhe fazer de seu cotidiano um exercício de delicadeza e respeito certamente tem mais chance de envelhecer com leveza”.

No livro, *Conceição*, uma manicure entrevistada por Leila, afirma que “tem gente que vem ao mundo de caminhão e tem gente que vem de bicicleta. Eu sou da turma de bicicleta”. Pois é, eu estou treinando muito para aprender a ser da turma que vem de bicicleta (não apenas da turma *Salvador vai de bike*).

Leila se pergunta e eu também: “Quando foi que o mundo ficou assim?” Vamos da indignação à perplexidade com a falta de cidadania, com o desrespeito, a grosseria, a falta de gentileza. Por incompetência, costumamos colocar a culpa no estresse para comportamentos injustificáveis. Para Piero Massimo Forni, professor de literatura na Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, citado no referido livro, “... gentileza é qualidade de vida. Por um motivo simples: a vida é feita de relacionamentos. Vive melhor quem tem competência para se relacionar, e faz parte dessa competência tratar o outro com civilidade e respeito...”

Estou aprendendo que ser leve é ser capaz de deixar o

mundo menos opaco, menos pesado e menos inerte. Então, vamos treinar a gentileza? Ou você quer ficar andando de caminhão Scania com excesso de peso a vida toda?

Pratique a gentileza sempre!



## Seguem alguns bons exemplos:

- Dê passagem: na rua, no elevador, na fila do banco, no trânsito. Na escada rolante permaneça à direita, para que pessoas mais apressadas possam passar.
- Sempre que puder, ceda sua vez. Não se esqueça das palavras mágicas: bom dia, por favor, com licença, obrigada, desculpe, perdão. Inclua também o “posso?” Ou ainda: que bom!
- Não fure filas, “não dê carteiradas”.
- Ajude uma pessoa idosa ou uma criança a atravessar a rua.
- Vai se atrasar para um encontro ou uma reunião? Ligue para avisar, justifique-se. O tempo da outra pessoa é tão precioso quanto o seu.
- Retorne os telefonemas, responda aos e-mails, agradeça os convites que receber, mesmo que não possa ir. É sinal de consideração e ajuda a manter o tom de cordialidade nas suas relações.
- Se você não é idoso nem cadeirante, não pare em vaga que não lhe pertence.
- Numa situação em que várias pessoas estão debatendo ideias, escute primeiro e aguarde o seu momento de argumentar. É uma atitude sábia, que valoriza a palavra do outro e também a sua.
- Sempre agradeça os favores que lhe fazem e as coisas bacanas que lhe oferecem. Reconhecer a cortesia alheia é um modo de ser gentil.
- Elogie (sem economia!) o bom desempenho de um colega ou de um funcionário.
- Surpreenda uma pessoa do seu convívio dando a ela algo que você adoraria receber. Pode ser um elogio, um abraço ou apenas ouvidos. E isso num dia qualquer, sem motivo especial.

**Voltemos à pergunta do título acima: Ser gentil é legal? Eu respondo com três grandes sins: SIM, SIM, SIM.**

# 50 Anos do Golpe de 1964

PELA REVISÃO DA LEI DA ANISTIA

Solange Galvão,  
*Publicidade/Secom*

## O fim absoluto da ditadura militar só acontecerá após essa revisão histórica

**E**stão sendo coletadas assinaturas online a favor da revisão da Lei da Anistia. Assinar esta lista é importante para fortalecer o movimento que tenta passar a limpo a ditadura militar no Brasil, que durou 21 anos e deixou marcas profundas na sua história política e social. Acesse o site e assine: [www.peticaopublica.com.br/psign.aspx?pi=BR69497](http://www.peticaopublica.com.br/psign.aspx?pi=BR69497)

Após 50 anos do golpe civil-militar que derrubou o governo João Goulart para dar lugar a uma Junta Militar no poder e iniciar um processo de violência e ataque ao Estado de Direito, a sociedade brasileira ainda não fez a devida revisão dessa sua história.

Desde 2012 foram instituídas as Comissões da Verdade, nacionais, estaduais e municipais, que já ouviram cerca de 600 pessoas, entre vítimas do regime e agentes da repressão. O relatório final com as conclusões dos trabalhos será apresentado em dezembro próximo.

Nos últimos meses alguns fatos importantes aconteceram: a confissão do coronel Paulo Malhões de que participou de torturas e ocultamento de

corpos e seu assassinato um mês depois; Justiça aceita denúncia contra militares por atentado ao Riocentro, em 1981. No dia 1º de abril, dois fatos importantes foram anunciados. O Senado aderiu à campanha da Anistia Internacional para mudança de regra que não permite a condenação dos militares que participaram da tortura — revisão da Lei da Anistia, em vigor desde agosto de 1979; Exército, Marinha e Aeronáutica decidiram abrir sindicâncias para investigar a prática de crimes em seus estabelecimentos durante o regime militar.

O fim absoluto da ditadura militar só acontecerá após essa revisão histórica de punir os responsáveis pelas duas décadas de tortura e total desrespeito aos direitos humanos, censura, ataque à imprensa, ataques à Amazônia e aos índios, perseguição aos líderes sindicais e associações políticas, início do processo de fragilização da saúde e educação públicas, corrupção, falta de transparência administrativa, concentração de renda e precarização do trabalho.



# Dorival Caymmi como expressão do melhor na gente

**Marlon Marcos,**  
*poeta, jornalista e antropólogo*  
[ogunte21@gmail.com](mailto:ogunte21@gmail.com)

É certo que o baiano Dorival Caymmi ao se debruçar sobre o cotidiano da Bahia dos anos 30, ao retratar aspectos regionais do Brasil, na esteira da sua genialidade, justamente por ser bem regional, estava exercendo sem limites o caráter universal da sua obra.

Caymmi é uma espécie de verbo. Algo que alude preguiça, mas é puro movimento. Movimento sagrado da profunda observação. O maior compositor popular do Brasil, patriarca da Bahia em termos de baianidade, nesse sentido, ele se incrustou no pensamento da gente ao falar da gente filtrando informações com o seu requinte de poeta e

de músico. São muitos clichês em torno das canções e nada esvazia a importância histórica que ele tem para o cancioneiro brasileiro e, extensivamente, para nossa cultura.

O frescor da sua obra é cotidiano e presente, ainda que a sua Bahia seja a idealização da sua inventividade, ou se existiu, e acho que sim, não traduza hoje em nossas ruas a beleza e a dor da negra mercando às 10 horas da noite.

Antônio Risério, de modo poético e definitivo, chamou Caymmi de utopia de um lugar. E a gente, quando pensa Salvador hoje, se lamenta em termos de querer habitar uma cidade que se desenhasse





próxima ao que o autor de João Valentão traduziu noticiou inventou para todos nós e espalhou em canções para o mundo.

Em 2014, em Salvador da Bahia, não se deve fechar em lamentações, rosas de uma esperança invisível fecundam nosso querer: de frente a este presente natural que é a Baía de Todos-os-Santos, na centralidade real da festa, nosso mestre faria 100 anos. Viver é derreter-se no cotidiano com ares de aniquilamento. Só os maiores artistas, os de trânsito centrados no popular, que tornam o cotidiano, como diz Maria Bethânia, menos vagabundo, são os que nos fazem sonhar e sair, pela arte, a favor da diversão ou da fruição contumaz da beleza.

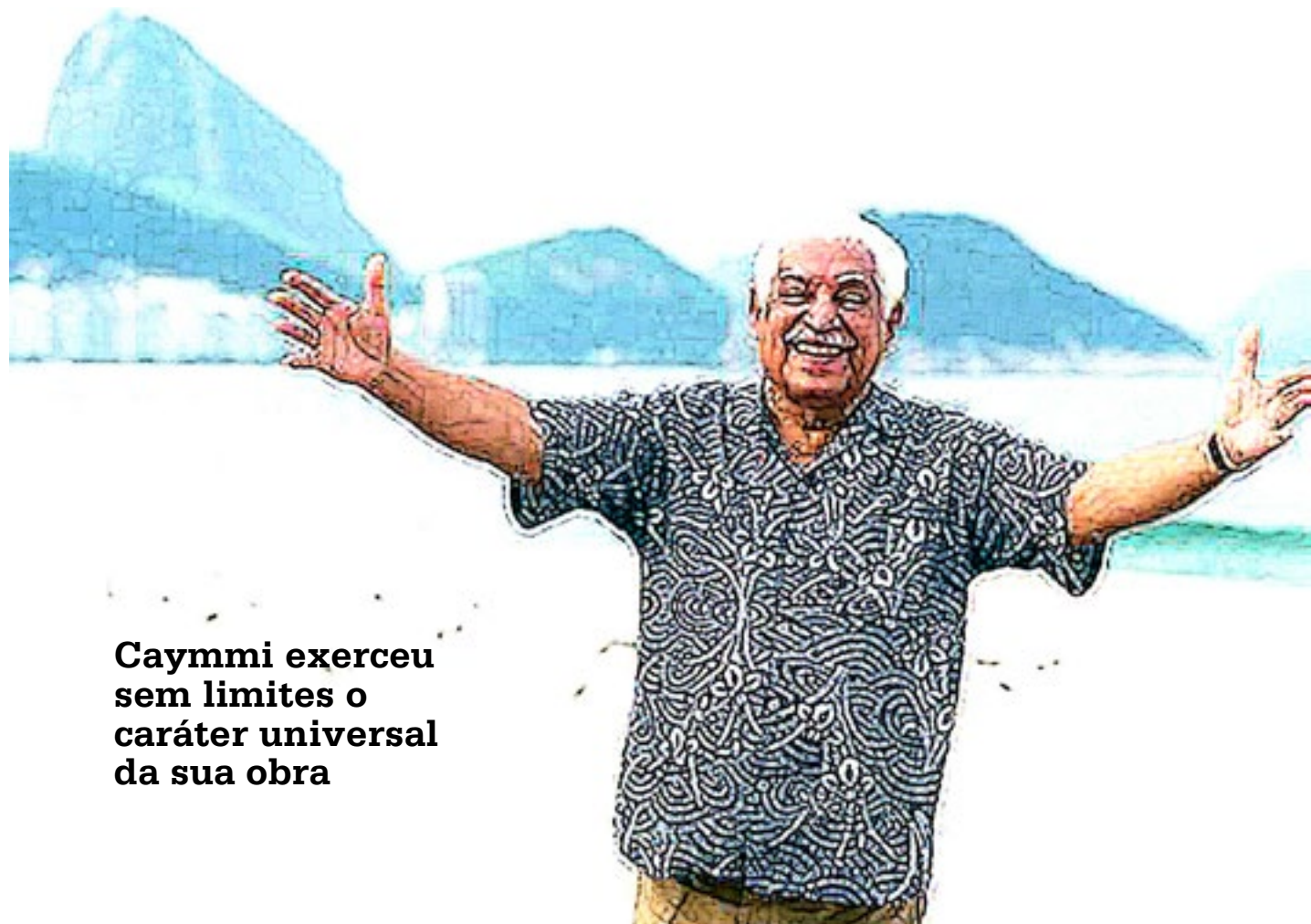
Não consigo pensar em prosseguir sem reverenciar a memória ancestral do nosso povo. Algumas autoridades políticas atuais pensam que festejar o centenário de Caymmi é gastar dinheiro em vão; é alimentar percursos culturais que só serviram ideologicamente ao carlismo; que seu legado já foi cumprido e vamos caminhar...

Desespera saber a inviabilidade de uma Fundação na Bahia que preserve a memória deste homem, que fomente a cultura, que promova educação, que anime o nosso orgulho, por falta de vontade política de quem não tem capacidade sensível para alcançar essa dimensão: a força de uma história individual que, se bem contada e preservada, não faz personalismo e sim, dá exemplos de conquistas e criação, numa relevância que nenhum político jamais conseguirá.

O ano de 2014 é caymmiano: cadê a grande exposição em Salvador? E o show da Família Caymmi? E o festival musical? E o concurso de monografias? O documentário? A história a ser

recontada nas escolas para redefinir a grandeza negro-mestiça que é nossa?

Dorival Caymmi só poderia instigar perguntas. Sua obra é o reflexo do mar, intensidades de cores,



**Caymmi exerceu sem limites o caráter universal da sua obra**



profundidade que todos podem alcançar, do seu jeito, a partir das limitações de cada um; o que ele fez não foi só invenção: retirou dos traços cotidianos da Cidade da Bahia somados à sua paisagem humana e natural, à sua geografia, a poesia que ainda persiste nesses instantes de agonia que vivemos na atualidade.

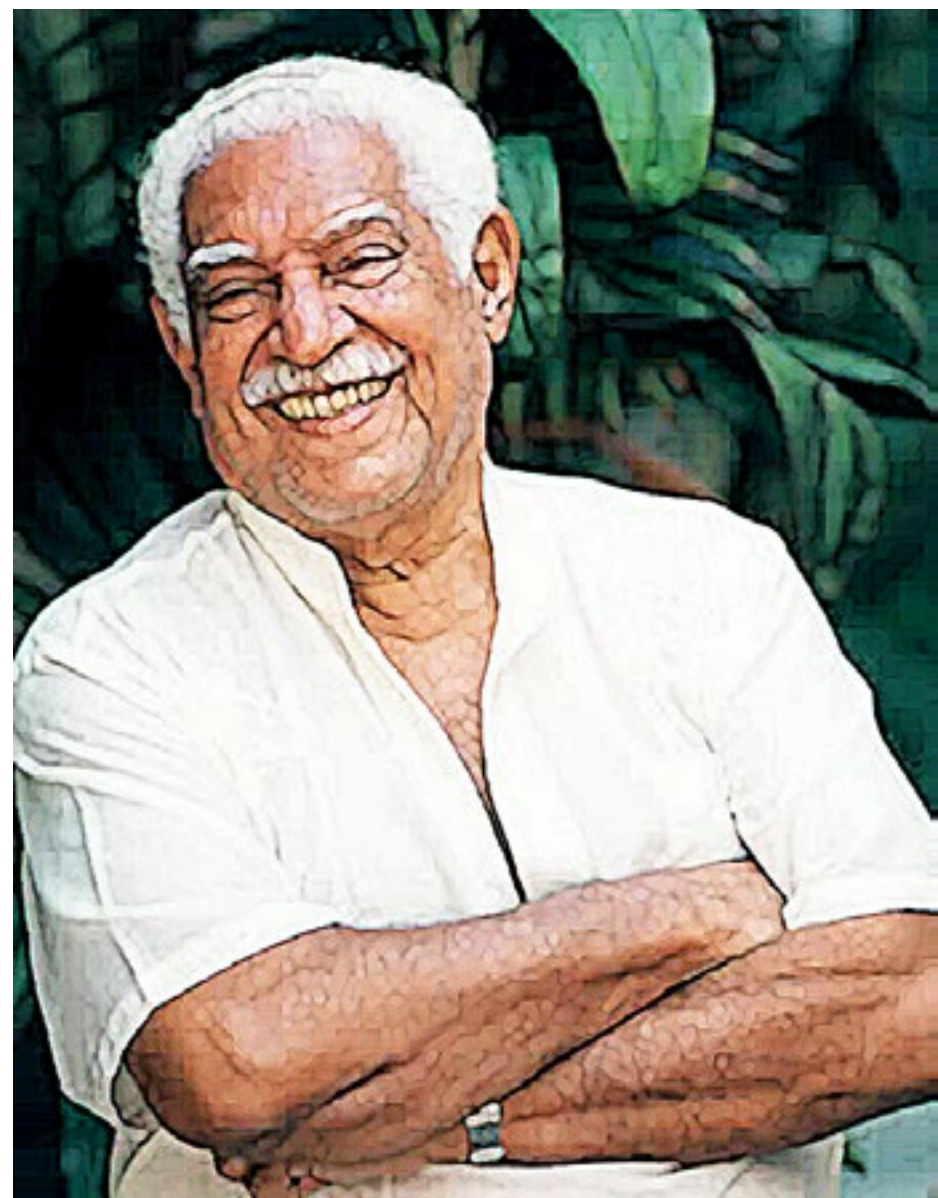
Dorival Caymmi é o melhor da gente, pois está na beleza sagrada de gaiaku Luiza de Cachoeira, nas gentes em fila para festejar Iemanjá no 2 de fevereiro; no tabuleiro da preta baiana que não lembro o nome, igual a outra baiana na Praça da Sé; está no silêncio perdido de nossas ruas, na cor negro azul do mar; Caymmi está na emissão linda de Gal Costa, na poesia viril de Caetano, na música de Gil, na voz nos gestos nas pulseiras e na mão falante de Maria Bethânia... Caymmi está vivo em Virgínia Rodrigues, Laila Garin, Tiganá Santana, Neojibá, Rumpilezz, Marilda Santana, Stella Maris, Jussara Silveira, Baiana System, Carlos Barros, Dão, Aila Menezes, Daniela Mercury, Mariela Santiago, Cláudia Cunha, Juliana Ribeiro, Sandra Simões, Vércia Gonçalves, Manuela Rodrigues e Mariene de Castro.

Ouçó Caymmi em Ana Paula Albuquerque e leio Caymmi na poesia marítima de Karina Rabinovitz, na urbana de Kátia Borges, na religiosa de Lívia Natália... Vejo Caymmi nos comentários sobre cinema de Júlio Gomes e nos filmes de Cláudio Marques, no teatro de Gil Vicente, nos escritos de Marielson Carvalho.

Vejo Caymmi no povo da Bahia, e só isso já é motivo de sobra para festejar os seus 100 anos. Com galhardia, meus doutores.



**Em 60 anos de carreira, Caymmi gravou cerca de 20 discos, mas é incalculável o número de versões de suas músicas feitas por outros intérpretes**





# Dostoievski: o garimpeiro da alma humana

Mariângela Nascimento,  
professora de Ciência Política da UFBA

Dostoievski, o maior escritor da literatura russa foi, além de romancista, um grande filósofo que tratou os conflitos morais, psicológicos e sociais como manifestações do homem na sua tentativa de salvar-se diante da morte e da desrazão.

Em Dostoievski, a presença do homem religioso é tão central como a do homem político. Ambos se comungam no desejo de preservar a alma eslava do niilismo ocidental, tão presente nas páginas dos seus romances. Ele critica a cultura individualista e racionalista, que instrumentaliza a própria vida ao conduzir o homem a uma existência vazia – tão presente em nossos dias. Não se deixa seduzir pelo utilitarismo e pelas encantadoras promessas da Ciência e do Progresso. O religioso e o político também se encontram na ideia de Deus como entidade ontológica e estética, que abre o caminho para o homem encontrar a si mesmo como uma unidade em confraternização com seus pares, e como confirmação do sentimento de pertencer à totalidade cósmica e divina. Deus representa, na sua teologia, o ethos unificador e organizador da humanidade, o centro da espiritualidade absoluta.

No universo de Dostoievski, o homem é um ser que sofre o dilaceramento da alma, multifacetado pelo individualismo e pelas contradições, movido pelo pathos na expressão máxima de sua dor e angústia. Esse dilaceramento só encontra redenção na comunhão com o divino, não enquanto ser individual, mas enquanto sentimento de humanidade que cada homem carrega em si. Só através desse caminho é possível reter a dissolução iminente do mundo, capaz de romper com



o solipsismo destruidor do sentimento de humanidade.

O homem que nega sua espiritualidade está condenado ao subsolo, impossibilitado de transcender. Homens que, como seus personagens, habitam lugares sombrios, misantropos e solitários, que se entorpecem do próprio sonho que fabricam: o ideal de si mesmo.

Emaranhados nos fios desse encantamento, revelam-se espectros orgulhosos e torturados; expressam a mais refinada encarnação da “consciência infeliz”. É na própria encenação da dor que se abre o encontro à redenção.

Mas é aqui que Dostoievski se “traí”: Ivan, Iliocha, Raskolnikov, os demônios,... todos são promessas vagas de uma redenção que não acontece. São acima de tudo anti-heróis, anticristos. Sucumbem diante da trágica realidade humana: “É-nos penoso sermos homens”.

No desencontro do desejo e da razão ideal, esses “heróis subterrâneos” chegam a lamentar sua própria sina, sem, no entanto, deixar de selarem sua impotência com a obstinação do ideal de si: “Logo encontraremos um meio de nascer diretamente da idéia”.

Imolados, esses seres seguem, como vultos caídos, distantes da comunhão que glorifica o homem na sua humanidade.

Dostoievski, o garimpeiro da alma humana, é vencido do mesmo jeito que seus anti-heróis: se rende à agonia existencial, é dominado pela tirania das paixões. Foi um cristão torturado que divinizou a dor humana e um visionário que desfrutou dos pecados do seu tempo. Foi, acima de tudo, um jogador – do subsolo.

## LIVRO

# O homem que amava os cachorros



Solange Galvão,  
Publicidade/Secom

Quem se interessa pelas Histórias do século XX, entre elas a que instituiu o Comunismo e formou a União Soviética, não deve deixar de ler *O homem que amava os cachorros*, do escritor cubano Leonardo Padura, lançado no final do ano passado no Brasil pela Boitempo editora. Mas se alguém imagina um livro difícil, enfadonho e cheio de detalhes, se engana. O livro é uma história romanceada e humanizada do exílio político do ex-comandante do Exército Vermelho, Leon Trotsky, e seu algoz, Ramón Mercader, que

o assassinou com um golpe de picareta na cabeça. Somos capazes de amá-los e odiá-los ao mesmo tempo.

Padura levou cinco anos pesquisando a vida de um e do outro, da União Soviética e da Guerra Civil Espanhola, da Europa na primeira metade do século 20, do México nos anos 30, e nos apresenta uma obra densa e cheia de ação – um thriller histórico. Faz ao longo de suas 600 páginas uma radiografia do terror do stalinismo e uma avaliação dura da utopia estabelecida em 1917 com a Revolução Russa. E nos mostra que o stalinismo foi tão cruel como o nazismo – associa-se a Joseph Stalin a morte de 20 milhões de pessoas, acusadas de traição, entre 1924 e 1953, período que foi o ditador da URSS.

O interessante é a autocrítica feita 20 anos depois dos seus atos por Mercader, ao retornar a Moscou depois de cumprir pena no México. O comunista espanhol, treinado durante três anos pelos russos para matar Trotsky, descobre-se manipulado pelo sistema, mas assume a sua responsabilidade em ter acreditado no sonho de poder mudar o mundo, um mundo que acreditava, assim como sua vítima, mais justo.

## FILME

# Hoje eu quero voltar sozinho

Carlo Borges,  
25ª Vara do Trabalho

O longa, que foi premiado em Berlim e em outros festivais, tem origem em um curta delicado e emocionante com mesmo nome, muito divulgado pelo facebook em 2012/2013, e conta a história de um adolescente cego descobrindo a sexualidade através de uma paixão por um colega de classe. A situação tão

comum a todos – apaixonar-se na adolescência – ganha contornos mais dramáticos na medida em que o protagonista nasceu cego, o que desperta imediata solidariedade de qualquer um em relação a algo tão contundente, e a trama também mostra a descoberta da (homo) sexualidade dos dois garotos da classe média paulistana.

Os grandes avanços legais e sociais das últimas décadas em relação ao fato “ser gay” transformaram o contexto que vivemos para que um maior respeito fosse alcançado e uma aceitação de identidades variadas seja praticada. Ainda assim, os índices de violência são alarmantes, com lesões e assassinatos praticados nos grandes centros urbanos; muitos adolescentes que se revelam são expulsos de casa (mais de 50% recebem uma reação negativa da família, segundo pesquisas). É ainda vigente uma distorcida classificação por parte da “sociedade”, que encara os indivíduos gays como “moralmente condenáveis”, o que promove uma autoincriminação que dificulta muito a saúde mental dos adolescentes “fora do padrão”. Segundo recente pesquisa da Universidade de Columbia – EUA, a probabilidade de um homossexual cometer suicídio é cinco vezes maior do que um jovem heterossexual. Ou seja, ainda há muito a conquistar!!

Não é um grande filme, daqueles que deixam o estômago revirado, o pensamento mobilizado ou os olhos embevecidos por tamanha beleza; ao contrário, é de narrativa simples e direta, sem se aprofundar sobre o tema. Cumpre o seu papel, singelamente. A fotografia é quase sofrível, pelo menos tive a sensação de que o filme não é colorido (apesar de ser), pelo esmaecido das imagens. A trilha sonora é sem qualquer relevância e as cenas não têm algo de especial, de muita beleza ou impacto. O jovem diretor Daniel Ribeiro, porém, comunica o que pretende, trazendo à tona os sofrimentos vividos pelos personagens de maneira leve, com um texto engraçado às



vezes, explorando saídas sutis e eficientes.

Longe de terem atuações impactantes, os atores principais parecem agir com uma naturalidade do cotidiano deles, com destaque para a interpretação da amiga dos dois garotos, que provoca muitos risos em vários momentos. A reação de identidade da plateia é forte, com risos, inclusive aplausos inusitados em algumas cenas durante o filme e no final. O difícil é suportar a manifestação dos mais emocionados, torcendo, com muito esforço para não suspirar alto a cada cena (sem muito sucesso às vezes), vibrando a cada gesto ou olhar dos atores, ou a qualquer insinuação de algo que fortaleça a relação homossexual, mas é possível a compreensão disso tudo. Afinal raros são os dramas em que o “the end” demonstra que é possível ser gay e ser feliz no final. Vale o ingresso!

# Os Miudins de Caio Muniz

## ENTREVISTA

Djaman Barbosa,  
Coord. Judiciária de 1ª Instância.

Os Miudins são miniaturas de pessoas, personagens ou objetos, feitas em biscuit e epóxi. Seu autor, o artista plástico Caio Muniz, cria peças únicas e personalizadas, sem moldes, que são usadas para homenagear personalidades, presentear amigos e parentes, enfeitar bolos de casamento ou até para ter aquela lembrança de um momento ou de uma viagem, mais original que ter uma foto.

Clique no link <http://miudins.blogspot.com.br/> e confira os diversos trabalhos do artista e se quiser pode encomendar o seu próprio Miudim.



**Caio começou a modelar desde criança**

Na fase adulta, descobri que miniaturas eram um presente original e comecei de forma autodidata a pesquisar técnicas e materiais específicos. Logo após as primeiras tentativas, os amigos e parentes

### Quando e como surgiram os Miudins?

*Eu sempre adorei miniaturas e desde a infância tinha como brinquedo favorito as massinhas de modelar, pois eram vários brinquedos em um só. Com as massinhas eu podia criar animais, castelos e monstros. Mas foi com a modelagem de super-heróis, ainda na infância, que comecei a chamar a atenção dos meus pais, irmãos e amigos para a minúcia e riqueza de detalhes.*

*começaram a encomendar, e assim nasceram os Miudins. O boca a boca foi grande e em menos de um ano eu já havia feito dos Miudins, a minha principal fonte de renda.*

### Qual o processo de criação dos Miudins? Que aspectos da pessoa você analisa para fazer uma miniatura?

*Para criar um Miudim, o principal é uma foto de rosto frontal da pessoa, onde eu possa pegar os dados mais importantes para o traço: olhos, nariz, boca, cabelo e formato do rosto. Além disso, o cliente pode contribuir, sugerindo roupa e acessórios específicos que tenham a ver com a profissão ou personalidade da pessoa. O legal é que, ao receber, o cliente fica com a sensação de que foi ele quem criou o bonequinho, pois são totalmente exclusivos, feitos à mão, sem uso de moldes.*

### Há diferenças ao retratar anônimos e famosos? Há mais dificuldade no processo de um ou de outro?

*Sim, com os anônimos a responsabilidade é sempre maior, pois são pessoas que não conheço. Às vezes, a foto enviada pra mim pode não ser tão condizente com a pessoa ao vivo. Já com famosos é possível obter pela internet qualquer posição do rosto deles que eu queira. Isso facilita muito.*

### Que personalidades conhecidas já viraram Miudim?

*Muitas. Em quatro anos, já foram mais de 80 artistas e personalidades homenageados. Os que mais me orgulho são Wagner Moura, João Ubaldo Ribeiro, Lázaro Ramos, Ivete Sangalo, Selton Mello, Elza Soares, Ariano Suassuna e Daniela Mercury.*



### Os Miudins são criados a partir de fotos

### Na Bahia, há valorização do trabalho do artista plástico? Há aquela idéia, como em outras áreas, de que é preciso ir para Rio ou São Paulo porque o campo de trabalho é maior?

*Bom, é inegável que no sul/sudeste esse tipo de trabalho é muito mais valorizado. Já houve gente aqui em Salvador que achou que meu trabalho custasse na faixa de R\$ 10 ou que fosse “lebrancinha de aniversário”. Mas consegui obter uma identificação e respeito dos Miudim junto ao público, principalmente devido à maneira como me relaciono com eles nas redes sociais e do sistema que encontrei para lidar com os clientes. Tudo de maneira leve, divertida e impessoal, que faz com que se sintam à vontade, a ponto de encomendar mais de duas vezes. E muitos clientes se tornaram amigos. É gratificante poder contribuir com a minha arte para momentos especiais em suas vidas. Momentos esses que acabam ficando inesquecíveis não só na memória, como visualmente numa estante, mesa de trabalho ou criado-mudo. Sinto-me abençoado por fazer o que gosto e conseguir viver disso.*

Djaman Barbosa também já virou um Miudim.

# Agenda Cultural

Junho 2014



## Artes Visuais

# Finalmente a 3ª Bienal de Artes da Bahia

Após uma lacuna de 46 anos, desde o fechamento da 2ª Bienal de Artes Plásticas pelo regime militar, o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), junto com a Secretaria de Cultura do Estado (Secult-BA), promove a 3ª Bienal da Bahia, que vai até 7 de setembro – foi aberta dia 29 de maio. Durante 100 dias, a Bienal apresenta ao público exposições, ciclos de cinema, performances, atividades educativas e conversas públicas, envolvendo cerca de 200 artistas (90 baianos), do Brasil e de mais 23 países, distribuídos em 50 espaços de trabalho em Salvador e no interior (Feira de Santana, Lençóis, Juazeiro, Vitória da Conquista, Canudos, Cachoeira, São Félix, Ilhéus e Alagoinhas). Na capital, a mostra ocupa o MAM, Biblioteca Pública dos Barris, foyer do TCA, Icha, Palacete das Artes, Solar Ferrão, Museu Geológico e Museu de Arte da Bahia

*É tudo Nordeste?* é a indagação que move o projeto curatorial, o conceito central que percorre todas as ações, exposições, projetos e encontros da 3ª Bienal da Bahia. A Bienal está dividida em duas temporadas: antes e depois dos jogos da Copa do Mundo.

A programação da 3ª Bienal da Bahia é gratuita e aberta ao público.

**História das Bienais** – Promovida pelos artistas Juarez Paraíso, Chico Liberato e Riolan e com o apoio do governo da Bahia, a 1ª edição do evento foi



Confira a programação em <http://bienaldabahia2014.com.br/wp/programacao/>

realizada em 1966, denominada 1ª Bienal Nacional de Artes Plásticas. A proposta era descentralizar a produção de arte no Brasil, ao mesmo tempo em que afirmava o diálogo do cenário baiano e nordestino com as obras e os artistas nacionais.

Com a 1ª Bienal, Salvador se torna um centro regional para discussão da arte, após um rico contexto cultural delineado desde a década de 1930. Hélio Oiticica, Lygia Clark, Rubem Valentim e Rubens Gerchman foram os premiados da primeira edição, que teve ainda a participação de Calasans Neto, Emanuel Araújo e Mário Cravo Neto.

A 2ª Bienal de Arte da Bahia, realizada em 1968, foi fechada dois dias após a abertura. Passado um mês, foi reaberto com dez obras a menos, consideradas subversivas pelo Regime Militar.

# Programação Normal

## Artes Visuais

### Poesias em telas

A exposição do escritor, pintor e psiquiatra Carlos Kruschewsky apresenta 24 telas inspiradas em poemas de artistas como Fernando Pessoa, Arthur Rimbaud e Frederico Garcia Lorca. A curadoria fica por conta do artista plástico Luiz Humberto Carvalho.

*Onde: Hotel Sotero (Stiep)*

*Quando: até 8/6*

### Círculos florestais

O universo amazônico e indígena, bem como os mundos africano e oriental estão devidamente representados nas pinturas da artista plástica Simone Bichara, natural do Acre. Uma exposição completa de sons, odores, sabores e cores da Floresta.

*Onde: Foyer do Teatro Sesc Casa do Comércio*

*Quando: até 30/06*

*Horário: seg a quin, das 9h às 17h, e sex a dom, das 14h às 21h.*



### Como refazer o mundo



Exposição coletiva com curadoria assinada pelo artista plástico goiano Divino Sobral, agrupa pintura, desenho, aquarela, gravura, bordado, recorte, objeto, instalação, fotografia, vídeo, registro de performance e graffiti.

*Onde: Galeria Luiz Fernando Landeiro Arte Contemporânea (Rio Vermelho)*

*Quando: até 30/7*

*Horário: seg a sex, 10h às 19h; sáb, 10h às 14h*



Agenda Cultural

### Interior

#### Acervo Iconográfico da Ilha de Itaparica



Exposição permanente de fotos antigas da cidade de Itaparica, compreendendo os séculos XIX e XX, além de um núcleo com imagens atuais.

*Onde: Biblioteca Juracy Magalhães Jr (Itaparica)*

*Quando: Seg a sex, 8h às 17h; sáb, 8h às 12h*

*Ingresso: Grátis*

#### Salão de Artes Visuais da Bahia em Barreiras



Exposição reúne 21 obras de artistas da Bahia, de diversas técnicas, estilos

e temáticas, selecionadas através de edital.

*Onde: Mercado Caparrosa (Barreiras)*

*Quando: até 22/6*

*Horário: 9h às 20h*

*Ingresso: Grátis*

#### Maragogipinho e as Cerâmicas



Exposição virtual aborda a história das olarias e da cidade de Maragogipinho. Os interessados em acessar o conteúdo devem encaminhar e-mail para: [bpeb.sae@gmail.com](mailto:bpeb.sae@gmail.com).

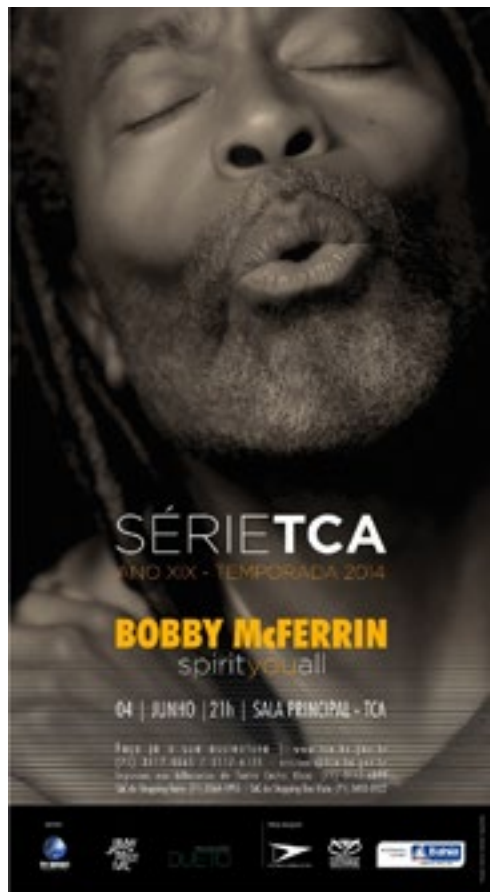
*Onde: Maragogipinho*

*Quando: até 10/6*

*Ingresso: Grátis*

## Música

### Bobby McFerrin



Dez vezes vencedor do Grammy, o americano Bobby McFerrin explora os caminhos entre a música pop e arte e avança no inexplorado território vocal. O show faz parte da turnê de seu último álbum *Spirityouall*. Ficou muito conhecido com a música *Don't Worry Be Happy*.  
**Onde:** Sala principal do TCA  
**Quando:** dia 4/6  
**Horário:** 21h  
**Ingresso:** R\$ 140/R\$ 70 (filas A a W), R\$ 110/R\$ 55 (filas X a Z8) e R\$ 80/R\$ 40 (filas Z9 a Z11).

### Jorge Vercillo



O repertório da nova turnê “Luar de Sol” privilegia canções com sotaque mais brasileiro e menos radiofônicas do compositor, como “Numa Corrente de Verão” (parceria com Marcos Valle), “Raiou”, “Apesar de Cigano” (Altay Veloso/Aladim Texeira), e “Oração Yoshua” (Jorge Vercillo/Paulo Feital).  
**Onde:** Sala Principal do TCA  
**Quando:** 06/06  
**Horário:** 21h  
**Ingresso:** R\$ 100/R\$ 50 (Filas A a W), R\$ 80/R\$ 40 (X a Z11).

### Jam no MAM



O tradicional projeto apresenta trilha sonora que mescla o melhor do jazz internacional com ritmos brasileiros e sonoridade baiana, sob direção artística de Ivan Huol.  
**Onde:** Museu de Arte Moderna da Bahia  
**Quando:** Aos sábados  
**Horário:** 18h  
**Ingresso:** R\$ 6 e R\$ 3

## Teatro

### O último Godot



Narra o inusitado encontro entre o escritor Samuel Beckett e seu personagem Godot. O texto do dramaturgo romeno Matéi Visniec faz uma reflexão sobre o lugar do teatro na sociedade contemporânea. Com os atores Leno Sacramento e Vinícius Bustani e direção de Márcio Meirelles.  
**Onde:** Cabaré dos Novos do Teatro Vila Velha  
**Quando:** até 4/6  
**Horário:** ter e qua, 20h  
**Ingresso:** R\$ 20 e R\$ 10

### Fora de casa



Duas desconhecidas passam uma noite na sala de ensaio de um teatro interdito: uma é atriz experiente, a outra uma jovem aspirante a cantora. Brigas, jogos, discussões e confissões.

Direção de Martin Domecq, com as atrizes Sônia Leite e Cris Vieira.  
**Onde:** Sala João Augusto do Teatro Vila Velha  
**Quando:** até 7/6  
**Horário:** sáb, 19h  
**Ingresso:** R\$ 30 e R\$ 15

### Esperando Godot



Do irlandês Samuel Beckett, a peça apresenta Vladimir e Estragon que aguardam por Godot numa estrada, perto de uma árvore. A montagem de Márcio Meirelles lança mão de recursos tecnológicos para abordar os temas existenciais evocados pelo texto.  
**Onde:** Sala Principal do Teatro Vila Velha  
**Quando:** até 8/6  
**Horário:** sex e sáb, 20h | dom, 19h  
**Ingresso:** R\$ 30 e R\$ 15



Agenda Cultural

## Abafabanca - Uma Delícia de Comédia



Com textos adaptados de Miguel Falabella, Aninha Franco, Filinto Coelho, Luis Sérgio Ramos e da própria trupe, 'Abafabanca - uma delícia de comédia' reúne esquetes com humor irreverente cheio de críticas ao mundo moderno. O espetáculo deu origem ao gênero da comédia que a Cia Baiana de Patifaria desenvolve há 27 anos.

*Onde: Teatro Isba*  
*Horário: sáb e dom, 20h*  
*Ingresso: R\$ 50 e R\$ 25*

## Infantil/ Infanto-Juvenil

### O menino de trás das nuvens



Conta a história de Zezinho, um menino do interior, muito curioso e sonhador,

que queria descobrir o que havia detrás dos morros, das nuvens, dentro do peito dele mesmo. Texto de Carlos Augusto Nazareth e adaptação e direção de Tacira Coelho.

*Onde: Espaço Xisto Bahia*  
*Quando: até 8/6, sáb e dom*  
*Horário: 16h*  
*Ingresso: R\$ 20 e R\$ 10*

### A turma do Sítio apresenta Monteiro Lobato e Denise Tavares



Emília e sua turma contam para o público um pouco da história do seu criador, Monteiro Lobato, e da idealizadora da Biblioteca Infantil, Denise Tavares.

*Onde: Biblioteca Infantil Monteiro Lobato*  
*Horário: ter a sex, 9h e 14h*  
*Ingresso: Grátis*

